

**A INFÂNCIA NA
TRANSAMAZÔNICA**

AS AÇÕES DA PRELAZIA
DO XINGU NO ATENDIMENTO
À CRIANÇA (1970-1979)

Conselho Editorial Educação Nacional

- Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderon – PUC/Campinas
Prof. Dr. Afranio Mendes Catani – USP
Prof. Dr. Altair Alberto Fávero – UPF/RS
Profa. Dra. Carina Maciel – UFMS/MS
Prof. Dr. Diego Bechi – UPF/RS
Profa. Dra. Edineide Jezine – UFPB
Profa. Dra. Egeslaine De Nez – UFRGS/RS
Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp/SP
Prof. Dr. Elton Luis Nardi – Unoesc/SC
Prof. Dr. Gildenir Carolino Santos – Unicamp/SP
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar/SP
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp/SP
Prof. Dr. José Vieira de Sousa – UnB/DF
Profa. Dra. Lara Carlette Thiengo – UFVIMG – MG
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC/PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC/SC
Profa. Dr. Ignacio Calderon – PUCC/SP
Profa. Dra. Maria Abadia da Silva – UnB/DF
Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – UFSM, Unicamp
Profa. Dra. Maria Tereza Ceron Trevisol – Unoesc/SC
Profa. Dra. Maria Vieira Silva – UFU/MG
Profa. Dra. Margarita Victoria Rodrigues – UFMS/RS
Profa. Dra. Marilda Pasqual Scheneider – Unoesc/SC
Profa. Dra. Marília Morosini – PUCRS/RS
Prof. Dr. Paulo Almeida – UFPA/PA
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp/SP
Profa. Dra. Romilda Teodora Ens – PUCPR/PR
Profa. Dra. Rosane Sarturi – UFSM/RS
Profa. Dra. Vera Jacob – UFPA/PA

Conselho Editorial Educação Internacional

- Prof. Dr. Adrián Ascolani – Universidad Nacional de Rosario/Conicet/Argentina
Prof. Dr. Adrian Cammarota – IDES/Argentina
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Universidad de Granada/Espanha
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero/Portugal
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Portugal
Prof. Dr. Enrique Martinez Larrechea – Iusur/Uruguai
Profa. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho/Portugal
Prof. Dr. Geo Saura – Universidad de Granada – Espanha
Prof. Dr. Jaime Moreles Vazquez – Universidade de Colima/México
Profa. Dra. Maria Carmen Lopez Lopez – Universidade de Granada/Espanha
Profa. Dra. María Cristina Parra Sandoval – Universidad del Zulia/Venezuela
Profa. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján/Argentina
Profa. Dra. María Verónica L. Guerrero – Pontificia Universidad Católica de Valparaíso/Chile
Prof. Dr. Mariano Fernandez Enguita – Universidad de Madrid/Espanha
Prof. Dr. Norberto Lamarra – Universidad Trés de Febrero – Argentina
Profa. Dra. Olga Cecília Diaz Flores – Universidad Nacional Pedagógica – Colômbia
Prof. Dr. Pablo Garcia – Universidad Trés de Febrero/Argentina
Profa. Dra. Patricia Viera Duarte – Universidad de la Republica/Uruguai

LÉIA GONÇALVES DE FREITAS
LAURA MARIA SILVA ARAÚJO ALVES

**A INFÂNCIA NA
TRANSAMAZÔNICA**

AS AÇÕES DA PRELAZIA
DO XINGU NO ATENDIMENTO
À CRIANÇA (1970-1979)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Freitas, Léia Gonçalves de

A infância na transamazônica : as ações da prelazia do Xingu no atendimento à criança (1970-1979) / Léia Gonçalves de Freitas, Laura Maria Silva Araújo Alves. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2023.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-766-4

1. Educação - Amazônia 2. Educação infantil 3. Prática de ensino I. Alves, Laura Maria Silva Araújo. II. Título.

23-176653

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Práticas educativas : Educação 370.71

capa: Studio Rotta Design Gráfico

gerência editorial: Vande Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final: dos autores

bibliotecária: Eliane de Freitas Leite – CRB 8/8415

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 3

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*Dedicamos esta obra aos estudiosos das infâncias
na Amazônia que têm lutado na busca de políticas
socioeducativas para as populações infantis que ao longo
da história de ocupação da região do Xingu, em especial
a rodovia da Transamazônica, foram (e ainda são)
esquecidas pelo poder público.*

AGRADECIMENTOS

A produção de um livro não tem apenas as mãos dos autores, mas as digitais de muitas pessoas que ajudaram, apoiaram e se envolveram na tarefa coletiva da publicação da obra.

Nossos agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio à publicação da obra.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Linha de Pesquisa Educação, Cultura e Sociedade, em especial à Comissão Avaliadora da proposta submetida ao Edital n.º 01/2022 PPGED – UFPA.

Aos professores Carlos Jorge Paixão, Damião Bezerra de Oliveira, João Colares da Mota Neto e à professora Ivanilde Apoluceno de Oliveira, nossos agradecimentos a gentil paciência na leitura do texto de tese que originou a presente obra.

Nossos agradecimentos à professora Rosa Lydia Teixeira Correa, da PUC do Paraná, que gentilmente aceitou fazer o prefácio do livro.

Ao professor João Colares da Mota Neto, da Universidade do Estado do Pará, pela disponibilidade em elaborar a apresentação do livro.

Nossos agradecimentos especiais ao professor Waldir Ferreira de Abreu, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPA, pelo apoio na publicação desta obra.

Deixamos também nossos agradecimentos à Prelazia do Xingu, na pessoa do Padre Lucas Rodrigues Fuertes (In Memoriam), da Congregação dos Missionários do Sangue de Cristo; Irmãs Marília Menezes, Jandira Nascimento Barbosa e Suely dos Anjos, da Congregação das Adoradoras do Sangue de Cristo e da Leiga Consagrada da Ordem Franciscana Secular; Dorismere Almeida de Vasconcelos, que gentilmente dispuseram todo acervo documental para esta pesquisa.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
<i>Rosa Lydiá Teixeira Correa</i>	
APRESENTAÇÃO	13
<i>João Colares da Mota Neto</i>	
PALAVRAS INICIAIS	
DO MILAGRE ECONÔMICO À PRELAZIA DO XINGU	17
PARTE I	
A TRAMA TECIDA NA TRAJETÓRIA DA PESQUISA	29
PARTE II	
CARIDADE, FILANTROPIA E ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA COMO POLÍTICA DE PROTEÇÃO À CRIANÇA POBRE, ABANDONADA E ÓRFÃ NA AMAZÔNIA PARAENSE	111
PARTE III	
A HISTÓRIA POLÍTICA, RELIGIOSA E EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA E A PRELAZIA DO XINGU	147

PARTE IV

OS MISSIONÁRIOS DO PRECIOSÍSSIMO SANGUE
DE CRISTO E SUAS AÇÕES PROTETIVAS E
SOCIOEDUCATIVAS E NO ATENDIMENTO
À CRIANÇA NA REGIÃO DA TRANSAMAZÔNICA. 227

PARTE V

A POLÍTICA DE CARIDADE, PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA
À CRIANÇA NA CASA DIVINA PROVIDÊNCIA
NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA-PARÁ 271

PALAVRAS FINAIS 351

REFERÊNCIAS 359

PREFÁCIO

A questão do historiador deve situar-se [...] entre o mais subjetivo e mais objetivo. Profundamente enraizada na personalidade de seu formulado, ela se formula apenas se for concordante com documentos em que possa encontrar resposta. Inserida em teorias ou, as vezes somente nas modas que permeiam a profissão, ela desempenha, a um só tempo, uma função profissional, uma função social e uma função pessoal mais íntima! (Prost 2008, p. 93)¹

Fruto de um trabalho de pesquisa em nível de doutorado, este livro, contém particularidades importantes de uma História Local, e de práticas educativas. Tomo essa amplitude, para designar diferentes ações destinadas à infância, desenvolvidas pela Prelazia do Xingu, no município de Altamira, no estado do Pará entre os anos de 1970 e 1979. Estudo que contempla nove anos de trabalho singular que incidiu sobre crianças articulando educação, proteção e assistência.

Trata-se sobretudo, de uma História Social da Infância entremeada por práticas educativas de diferentes naturezas, a educação escolar primária e profissional, proteção à saúde, a maternidade, entre outras. Situada no período da ditadura civil/miliar essa história resulta, em muitos aspectos, de inserção coletiva

1. Prost, Antoine. *Doze lições sobre a História*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

desenvolvida entre Igreja Católica e Estado no sentido de atender as amplas necessidades da infância advindas do antes e pós abertura da rodovia Transamazônica.

Estudo minucioso tecido a partir de variados documentos demarcados por um importante conjunto de fontes, tais como: atas, decretos, leis, relatórios, folders, cartas, estatutos, mensagens de governos, planos de ação, jornais, programas, revistas, livros, entrevista, entre outros, compõem uma gama de materiais diversos que serviram de base para a tessitura do estudo desenvolvido no decorrer desta obra.

Chamam atenção as especificidades de cada uma das cinco partes sob as quais o livro está organizado. Embora cada uma delas contenha uma particularidade, elas se interrelacionam por meio, não somente do percurso teórico metodológico criteriosamente escrito na primeira parte, o que contribui sobremaneira para iluminar novos percursos de pesquisa, como para entendermos a análise realizada sobre as distintas ações educativas desenvolvidas por religiosos e religiosas da Prelazia do Xingu, composta pelas Congregações Adoradoras do Sangue de Cristo e Missionários do Sangue de Cristo. Os ideais pedagógicos e filosóficos, respectivamente baseados na Pedagogia do Amor e Teologia da Libertação dão base, alicerçaram a política de assistência, proteção e educação. Por isso destaco o conjunto da obra e o modo pelo qual práticas educativas, sobre e para a infância pobre, abandonada e desvalida foram desenvolvidas, no município de Altamira naquele período.

Importante destacar o cuidado reservado na abertura de cada uma das partes, onde fotografias, ao introduzirem estrategicamente o leitor para o assunto a ser abordado, remetem às memórias de tempos e lugares das quais podemos abstrair noções sobre realidades vividas e desafios postos às múltiplas subjetividades e modos de vida infantil. Entre elas, subjetividades ribeirinhas desenvolvidas às margens de rios e de florestas onde a infância livre, se confunde com a própria natureza.

Desse modo, ousou dizer, que, além do exposto, que este é um estudo sobre a Amazônia e seus rincões, entre eles, as populações ribeirinhas, suas infâncias e peculiaridades culturais a quem são postas dificuldades às existências cotidianas das quais o Estado, sobretudo naquele período, se manteve distante.

Ressalto a densidade do texto que vai se revelando à medida em que avançamos na leitura de suas cinco partes marcadas pela presença daquelas que as escrevem por meio de rigorosa análise crítica, onde o entrelaçar da teoria com a empiria caracterizam a escrita de uma História.

Além disso, um livro de História, em particular de História Social da Infância e de práticas a ela destinadas, “(...) está muito ligado ao *complexo* de uma fabricação específica e coletiva, do que ao estatuto de efeito de uma filosofia pessoal ou a ressurgência de uma “realidade” passada. É o *produto* de um *lugar*” (Certeau 2002, p. 73).²

Por fim, convido-os/as, à incursão por este trabalho que nos lega a possibilidade de saber mais sobre o Brasil e seus lugares mais distantes, por meio de modos educativos levados a efeito por diferentes sujeitos que tomaram a infância e sua valorização, como centro de múltiplos encontros com vistas à sua renovação e a renovação de práticas de sociabilidade.

Boa leitura!!

Rosa Lydia Teixeira Corrêa
/PUCPR

2. Certeau, Michel. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

APRESENTAÇÃO

Honrado, recebi o convite de Léia Gonçalves de Freitas e Laura Maria Silva Araújo Alves para escrever a apresentação da obra *“A Infância na Transamazônica: as Ações da Prelazia do Xingu na Assistência, Proteção e Educação à Criança (1970-1979)”*.

Temos em mãos um texto primoroso, fruto de uma pesquisa de doutoramento seriamente realizada e conduzida por Léia Freitas e Laura Alves, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará.

O livro é uma contribuição significativa para a consolidação do campo da História da Educação e História da Infância na Amazônia e no Brasil, ao investigar as políticas de assistência, proteção e educação à infância pobre, abandonada e órfã e as ações da Prelazia do Xingu, em Altamira (Pará), voltadas a este público, entre os anos de 1970 e 1979.

Considero que as autoras encontraram não apenas um objeto de pesquisa relevante, mas também uma forma inédita na sua abordagem, uma vez que articulam de forma inovadora categorias como “infância”, “assistência”, “proteção” e “educação”, tomando como lócus uma região historicamente marcada por enormes conflitos políticos, sociais, ambientais e territoriais. Conflitos que fazem das políticas analisadas não um campo neutro, mas, ao contrário, um “campo minado”, onde jogos de interesse antagônicos

se confrontam e produzem discursos disjuntivos difíceis de serem analisados, que articulam e opõem ideologias como desenvolvimentismo, higienismo, teologia da libertação, pedagogia do amor, pedagogia do oprimido, entre outros.

Considero que um dos grandes méritos da obra é analisar os impactos dos grandes projetos de desenvolvimento dos anos 1970, neste caso a Transamazônica, da perspectiva da infância pobre e da educação destinada a este público. Em geral, os estudos sobre os chamados “grandes projetos de desenvolvimento” estão localizados nas áreas das Ciências Sociais, Geografia e Economia, e em “A Infância na Transamazônica”, as autoras ultrapassam a fronteira do conhecimento já existente e produzem algo novo, tomando como campos de referência a História da Educação e a História da Infância.

Do ponto de vista da História da Educação na Amazônia, observo que os estudos voltados às interfaces entre estes grandes projetos e as políticas educacionais implantadas na Amazônia durante os anos 1970 são praticamente inexistentes. Mas nós sabemos a importância desta década para a região. Afinal, é a partir dos anos 1970 que transformações aceleradas ocorrem na Amazônia, sob a ação de leis de incentivos fiscais, promovendo projetos do grande capital que destruíram os ecossistemas locais e afetaram os modos de vida das populações amazônicas. Que papel cumpririam as políticas educacionais nesse contexto? Nas zonas mais impactadas pelos grandes projetos, como Altamira, Marabá, Parauapebas, Monte Dourado, como a educação foi pensada pelo Estado, pelas empresas e pela sociedade civil? Uma parte do silêncio que paira sobre essa temática é rompida com a publicação do livro Léia Freitas e Laura Alves.

Uma das principais conclusões do estudo é a de que a Prelazia do Xingu, em face das problemáticas ocasionadas pela construção da rodovia Transamazônica e diante da omissão do Estado brasileiro, encontrou espaço propício para desenvolver as ações de assistência,

proteção e educação à infância pobre, abandonada e órfã da região de Altamira.

A obra de Léia Freitas e Laura Alves nos mostra o importante papel da Prelazia do Xingu na luta por melhores condições de vida para as crianças pobres da região e formação humana digna para todas as pessoas, sem descuidar de analisar as contradições discursivas e práticas também presentes nesta experiência.

Dentre outras lições, “A Infância na Transamazônica” nos alerta que ainda precisamos lutar muito para mudar a história da Amazônia. Inicialmente colonizada por Portugal, neocolonizada pelo Centro-Sul do Brasil na expansão da fronteira e sob a égide do nacional-desenvolvimentismo, e agora recolonizada pelo capital financeiro em escala global, a Amazônia é um dos territórios mais saqueados do planeta. Junto a essa corrida predatória, matam-se e exploram-se homens e mulheres, crianças e idosos.

O Estado, quando não é ausente, tem sido agente de exploração. Resta à sociedade civil organizada, a setores progressistas da igreja, aos movimentos sociais, aos povos indígenas e à classe trabalhadora em geral lutar para pôr fim a este ciclo predatório. Nós que acreditamos nas políticas sociais, na educação transformadora e em um projeto popular de sociedade, encontramos neste livro muitos argumentos para continuar lutando, resistindo e esperando.

Belém, 15 de maio de 2023

Prof. Dr. João Colares da Mota Neto

Universidade do Estado do Pará